A formação de educadores salesianos: uma mirada histórica desde a criação do Laboratório de Psicologia Experimental em Lorena

Denise Pereira de Alcantara Ferraz[1]
Ana Maria Jacó-Vilela[2]

Resumo

O presente artigo decorre de pesquisa cuja temática foi a história do curso de Psicologia de Lorena, no Estado de São Paulo. A narrativa histórica do curso foi construída por meio de fontes documentais e iconográficas, com destaque para as fotografias, recortes de revistas, jornais da época, documentos oficiais e não oficiais, além de entrevistas narrativas com pessoas que fizeram parte da constituição desse curso. O objeto deste artigo é o Laboratório de Psicologia Experimental, visando demonstrar sua importância, em um primeiro momento, para a formação de educadores salesianos e, na década seguinte, para a criação do curso de Psicologia na Faculdade Salesiana. Apresentamos, inicialmente, a história dos salesianos, detendo-nos mais em sua chegada a Lorena, com a fundação do Colégio São Joaquim, e, mais especialmente, do Laboratório de Psicologia Experimental. Conclui-se que os salesianos, em busca de uma formação mais qualificada para seus padres docentes, encontraram, na psicologia experimental e na psicometria, uma forma de garantir a base científica para sua prática pedagógica. Alguns desses padres se interessaram pela psicologia e dedicaram suas vidas a essa ciência, fazendo pesquisas, ensinando, debatendo, formando novos profissionais e prestando serviços à região.
Palavras-chave: Psicologia científica. Sistema salesiano de educação. Formação dos profissionais da educação.

Abstract

This article accrues from a research which the theme was the history of the Psychology Course from Lorena-SP. The narrative about de course's history was

built by documentary and iconographic sources, with a highlight to the photos, magazine clippings, newspapers of the time, official and non-official documents; narrative interviews with people who were part of the this Psychology course constitution. This article's object is the Experimental Psychology Laboratory, aiming to demonstrate its importance, at first, to the formation of educators and, on the following decade, to the creation of de Psychology course at the Faculdade Salesiana. It is presented, at first, the history of the salesianos, focusing more on their arrival to Lorena, with the institution of the Colégio São Joaquim and, especially, of the Experimental Psychology Laboratory. It was concluded that the salesianos, searching for a more qualified background for their teachers priests, they found in Experimental Psychology and Psychometry a way to ensure the scientific base for their teaching practice. Some of these priests have become interested in Psychology and have dedicated their life to it, doing researches, teaching, discussing, forming new professionals and providing services to the region.
Keywords: Scientific psychology. Salesian education system. Formation education professionals.

Resumen

Ese artículo se deriva de una investigación cuyo tema fue la historia de la carrera de Psicología de Lorena, en el estado de Sao Paulo - Brasil. La narrativa de la historia del curso se ha construido a través de fuentes documentales e iconográficas, en especial fotografías, periódicos de la época, documentos oficiales y no oficiales; entrevistas con personas que formaban parte de la constitución de este curso de Psicología. El objeto de este artículo es el Laboratorio de Psicología Experimental, y la demonstración de su importancia, en un principio, para la formación de educadores y de la próxima década para la creación de la carrera de Psicología en el Colegio Salesiano. Presentamos, inicialmente, la historia de los Salesianos, su llegada a Lorena, la fundación del Colegio de San Joaquín y muy especialmente, el Laboratorio de Psicología Experimental. Llegamos a la conclusión de que los Salesianos en la búsqueda por una formación más cualificada para sus sacerdotes maestros, han encontrado en la Psicología Experimental y Psicometría una forma de garantizar la base científica para su práctica. Algunos de estos sacerdotes se han interesado por la psicología y dedicado su vida a esa, haciendo la investigación, la enseñanza, el debate, la formación de nuevos negocios y ofreciendo un servicio a la región.
Palabras-clave: Psicología científica. Sistema salesiano de educación. Formación de profesionales de la educación.

Introdução

Este artigo decorre de pesquisa cuja temática foi a história do curso de Psicologia da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, no Estado de São Paulo (FERRAZ, 2014). A narrativa histórica do curso foi construída por meio de fontes documentais e iconográficas, dentre as quais se destacam: as fotografias, os recortes de revistas, os jornais da época, os documentos oficiais e não oficiais, além de entrevistas narrativas realizadas com pessoas que fizeram parte da constituição desse curso. Como se trata de uma instituição católica salesiana, as obras de Azzi (1982, 2000), Brandão (2006) e Marcigaglia (1955) auxiliaram no entendimento com relação à Congregação Salesiana no mundo e no Brasil, e no seu envolvimento com a psicologia.

Pesquisar a história desse curso de Psicologia foi também uma forma de contribuir para a historiografia dessa ciência no Brasil. Mais do que isso, tratou-se de uma proposta de compreensão da formação de psicólogos e das práticas "psi", vinculadas a esse curso, realizadas e produzidas em um momento e em um contexto determinados. No entanto, considera-se que há várias razões para que o recente interesse pela história da psicologia no Brasil seja pertinente.

Essa recuperação histórica é possível por meio do acesso às pessoas que foram pioneiras nessa área, pois há muitos dados que não se encontram registrados, organizados e disponíveis, a não ser como experiência ou como memória. Esse conhecimento disponível para as novas gerações certamente pode proporcionar avanços para a psicologia enquanto ciência e profissão (BARAÚNA, 1999).

O fato de ser um curso vinculado a uma instituição católica também corrobora a relevância desta pesquisa, visto que carece de uma investigação mais aprofundada no Brasil a relação entre a formação em psicologia e as instituições católicas, as quais se diferenciam pelas estratégias, focos de interesse e preocupações, e ainda por alguns pressupostos morais e filosóficos. No entanto, todas se aproximam quanto ao objetivo de evangelizar, propagar e legitimar o cristianismo e a Igreja Apostólica Romana. No caso específico dos salesianos, identifica-se uma importante missão de formar educadores baseada na religião, na razão e na amorevollezza[3].

A história da psicologia no Brasil faz pouquíssima referência aos trabalhos realizados por padres, em especial os salesianos, às suas pesquisas e

aos investimentos que fizeram em instituições e cursos de Psicologia. Um dos poucos exemplos é a referência feita por Lourenço Filho (1960, p. 282):

> [...] No campo filosófico, é a sacerdotes que se devem, no Brasil, os primeiros trabalhos de psicologia; também lhes cabe a primazia nas discussões em variados temas de filosofia social; com relação à introdução dos métodos experimentais mantiveram-se, porém, em atitude de reserva, por muito tempo, após o que passaram a apresentar valiosa contribuição. Todas as reservas deviam realmente desaparecer com a constituição 'Deus societiarum Dominus', pela qual o papa Pio XI estabeleceu nova legislação e programas para as faculdades pontifícias em todo o mundo; e, sobretudo, depois da legislação jesuítica de ensino, expedida em 1941, a qual prescreve o ensino obrigatório da psicologia experimental no curso de filosofia, como suplemento aos estudos metafísicos e como base da pedagogia.

Lourenço Filho (1960) é ainda mais específico ao citar os padres salesianos Carlos Leôncio e João Modesti, destacando seus trabalhos no Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena:

> [...] Ao Pe. Carlos Leôncio da Silva, que por muitos anos dirigiu o Instituto Superior de Pedagogia, anexo à Faculdade de Filosofia do Ateneu Salesiano de Turim (Itália), e hoje dirige a Faculdade de Filosofia de Lorena (São Paulo), devem-se trabalhos pedagógicos baseados em modernos fundamentos da psicologia, e, bem assim, a animação de estudos experimentais [onde], em 1954, inaugurou um Laboratório de Psicologia Experimental, sob a direção do Padre João Modesto (sic) (LOURENÇO FILHO, 1960, p. 282).

Este artigo é também uma maneira de se reconhecer as contribuições dessas pessoas para a psicologia brasileira, mesmo que, conforme as informações em nossa pesquisa, o interesse deles na psicologia estivesse voltado para uma formação mais ampla de seus educadores. Visamos, então, apresentar os resultados de pesquisa sobre o curso de Psicologia da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, com o objetivo de compreender as relações socioculturais, as práticas cotidianas e o papel dos salesianos na constituição do curso. Portanto, a pesquisa está centrada no

período compreendido entre 1952 e 1974. Essa delimitação foi uma escolha que pode ser justificada pelos seguintes acontecimentos: o ano de 1952 foi aquele em que os salesianos iniciaram suas atividades no ensino superior em Lorena, com a criação da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena; nos anos de 1952 e 1953, foram trazidos de Turim para a Faculdade Salesiana de Lorena os equipamentos para montar o Laboratório de Psicologia Experimental, inaugurado em 1954; no dia 27 de agosto de 1962, foi aprovada a Lei nº 4.119, que regulamentou a profissão de psicólogo; em 1969, o curso de Psicologia da Faculdade Salesiana de Lorena obteve autorização para as habilitações de Bacharelado e Licenciatura; no ano de 1973, houve a formatura da turma que iniciou, em 1968, o curso de Filosofia e que, em 1970, foi transferida para o curso de Psicologia da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena – esses alunos cursaram dois anos de Filosofia e mais quatro de Psicologia –; e, em 1974, ocorreu a formatura da primeira turma que iniciou o curso de Psicologia em 1970 e a se formar pelo currículo completo proposto para o curso.

Nesse contexto, o objeto deste artigo é o Laboratório de Psicologia Experimental, visando demonstrar sua importância, em um primeiro momento, para a formação de educadores e, na década seguinte, para a criação do curso de Psicologia na Faculdade Salesiana.

Método

Febvre (*apud* LE GOFF, 1990) abriu alguns caminhos para a construção do conhecimento que trata da história e, ao se referir às bases em que o historiador se situa, afirma que:

> A história fez-se, sem dúvida, com documentos escritos. Quando há. Mas pode e deve fazer-se sem documentos escritos, se não existirem... Faz-se com tudo o que a engenhosidade do historiador permite utilizar para fabricar o seu mel, quando faltam as flores habituais: com palavras, sinais, paisagens e telhas; com formas de campo e com más ervas; com eclipses da lua e arreios; com peritagens de pedras, feitas por geólogos e análises de espadas de metal, feitas por químicos. Em suma, com tudo o que, sendo próprio do homem, dele depende, lhe serve, o exprime, torna significante a sua presença, atividade, gostos e maneiras de ser do homem (FEBVRE *apud* LE GOFF, 1990, p. 107).

O caminho desta investigação foi construído, inicialmente, pelo levantamento de fontes documentais escritas e iconográficas. Os documentos usados foram: fotografias, recortes de revistas, jornais da época, documentos oficiais e não oficiais. Um acervo considerável dessas fontes foi encontrado em seis locais: Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV); Arquivos da secretaria do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), unidade de Lorena; Biblioteca do UNISAL de Lorena, com mais de 139 mil exemplares; Centro de Documentação e Memória (CEDOC) do UNISAL de Lorena; Biblioteca de História da Educação Salesiana no Brasil; Sala Euclides da Cunha. No entanto, Burke (2005), Bauer e Gaskell (2002), Kossoy (2001) e Le Goff (1990) contribuíram para o tratamento metodológico das imagens iconográficas como fontes históricas. Tais imagens podem ser utilizadas não só como ilustração do que é dito, mas também para que as lacunas deixadas pelos documentos escritos possam ser preenchidas.

Seguindo as proposições da corrente denominada "Nova História" (BURKE, 2005; CERTEAU, 2002), considera-se que as grandes quantidades de papéis que se acumulam nas bibliotecas e nos centros de documentação não são, em si mesmos, fontes e só adquirem o estatuto de fonte diante do historiador, que, por sua vez, formulará o seu problema de pesquisa e delimitará os elementos a partir dos quais serão buscadas as respostas para as questões levantadas. "Em conseqüência, aqueles objetos em que real ou potencialmente estariam inscritas as respostas buscadas erigir-se-ão em fontes a partir das quais o conhecimento histórico referido poderá ser produzido" (SAVIANI, 2006, p. 30).

Como dito, para a realização dessas aproximações e inferências, foram usados, nesta pesquisa, documentos escritos dos acervos vinculados aos salesianos já citados anteriormente. A história oral por meio de entrevistas narrativas foi o método utilizado com pessoas que participaram da constituição desse curso de Psicologia. É crescente a consciência do papel que o contar histórias desempenha na conformação dos fenômenos sociais, considerando-se que a narrativa não é apenas uma listagem de acontecimentos, mas uma tentativa de associá-los ao tempo e ao sentido. Para Bauer e Gaskell (2002), a entrevista narrativa tem como objetivo encorajar um entrevistado a contar a história sobre algum acontecimento importante que fez parte de sua vida e de seu contexto social. Para Bauer e Gaskell (2002, p. 93): "Sua idéia básica é reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, tão diretamente quanto possível".

Em Alberti (2004), Prins (1992), Ferreira e Amado (1998) e Penna (2005), buscam-se elementos para o uso da história oral como metodologia e constituição de fontes para o estudo da história do curso de Psicologia. Por sua vez, a entrevista narrativa foi o instrumento (ou técnica) decorrente do método de história oral. Trata-se, com base nesse escopo, de uma pesquisa qualitativa. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo na busca por sentido ou sentidos para as narrativas orais colhidas e transcritas. Para tanto, três pressupostos sugeridos por Franco (1986, p. 13) serviram de suporte à análise: (1) toda mensagem falada, escrita ou sensorial contém, potencialmente, uma grande quantidade de informações sobre seu autor; (2) o produtor/autor é, antes de tudo, um selecionador, e essa seleção não é arbitrária; (3) a "teoria" da qual o autor é expositor determina a sua concepção da realidade.

Quanto ao levantamento bibliográfico, as obras de Azzi (1982, 2000), Brandão (2006) e Marcigaglia (1955) foram fundamentais para o entendimento sobre a Congregação Salesiana no mundo e no Brasil, e o seu envolvimento com a psicologia.

O personagem e sua instituição

Os salesianos fazem parte de uma comunidade cristã fundada em 1859, em Turim (Itália), pelo padre italiano João Bosco (Dom Bosco), nascido em 16 de agosto de 1815 no Colle dos Becchi, em Piemonte, Itália, uma localidade próxima de Castelnuovo de Asti (atualmente denominada Castelnuovo Dom Bosco). Sua vida e obra compreendem os anos de 1815 a 1888, período marcado por importantes mudanças no cenário mundial que provocaram uma nova configuração política, social, econômica e religiosa.

Dom Bosco, em 1835, entrou para o Seminário de Chieri e, em 5 de junho de 1841, foi ordenado sacerdote pelo arcebispo de Turim, Luigi Fransoni, dando início aos seus trabalhos como educador. Em 1842, inaugurou o primeiro internato, em Valdocco, e começou a escrever, em 1852, os primeiros regulamentos do que, futuramente, foi denominado "Sistema Preventivo Salesiano" ou "Sistema Educativo Salesiano". Doze anos depois, fundou a Congregação Salesiana, cujo nome oficial é Pia Sociedade de São Francisco de Sales, popularmente conhecida por Salesianos de Dom Bosco.

Em 1875, já com 300 membros e gozando de prestígio crescente, a congregação estendeu, consideravelmente, o seu campo de ação na Itália e em vários países da Europa: França, a partir de 1875; Espanha, 1881; Inglaterra, 1887 (WIRTH, 1968).

As primeiras missões na América do Sul iniciaram-se após um pedido da Argentina enviado a Dom Bosco. Os salesianos desembarcaram em Buenos Aires em 14 de dezembro de 1875. Ainda durante a vida de Dom Bosco, três países da América do Sul receberam a obra salesiana: Brasil, Chile e Equador.

Em função da rápida expansão da obra idealizada por Dom Bosco, sempre houve muita preocupação com a formação e aperfeiçoamento educacionais de seus sacerdotes. Já em 1930, na Itália, havia movimentos para que estes se formassem, prioritariamente, em cursos de Pedagogia e se tornassem bons professores. Nesse sentido, tal orientação foi encaminhada aos salesianos brasileiros naquele mesmo ano: "O Conselheiro Escolar geral a firmar a orientação de enviar os salesianos a freqüentar os cursos universitários nas universidades de maior renome, principalmente pedagógico" (FACULDADE DOM BOSCO, [19--], p. 5-6).

Em 1940, os salesianos obtiveram a aprovação para o funcionamento do Ateneu Eclesiástico Salesiano, em Turim, onde eram oferecidos os cursos de Filosofia, Teologia e Direito Canônico. A partir do investimento nos cursos de Pedagogia, foi criado, em 1941, o Instituto Superior de Pedagogia, que tinha como meta divulgar os princípios da pedagogia cristã, as propostas psicológicas e formativas de Francisco de Sales e o sistema pedagógico de Dom Bosco. Com o crescimento desse Instituto e com os diferentes trabalhos que incluíam pesquisas na área da psicologia experimental, foram também criados o Instituto de Psicologia Experimental, de Biologia, de Física e Química, de Antropologia e Etnografia, e de Ciências Sociais, gerando, na Itália de 1956, o Instituto Superior de Ciências Pedagógicas. Em 1966, o Ateneu Salesiano foi transferido para Roma e passou a ser designado Pontifício Ateneu Salesiano e, em 1973, Università Pontificia Salesiana.

O impulso para a psicologia experimental, na Itália, surgiu, principalmente, nas últimas décadas do século XIX por meio do interesse, dos Estados Unidos e de vários países europeus, em fazer da pedagogia uma ciência, a chamada pedagogia científica. O paradigma científico da época era o das ciências exatas, fundamento na experimentação, observação, quantificação

(SANTOS, 2006). Portanto, ao se pensar em uma pedagogia científica, o modelo era o das ciências humanas, que procuravam se aproximar do modelo das ciências exatas. Assim, a pedagogia científica teve como modelo a psicologia experimental de Wilhelm Wundt (1832-1920), desenvolvida na Alemanha, bem como sua apropriação estadunidense por Titchener (1867-1927). O primeiro estudioso a falar de uma pedagogia científica na Itália foi Andrea Angiulli. De formação filosófica e introdutor do positivismo no país, adotou a teoria de Comte e Spencer na educação, em oposição ao ensino religioso. Para Centofanti (2006, p. 33), defendia-se:

> A criação de uma pedagogia dentro de um escopo liberal-democrático e anticlerical, e sustentava a ideia de a educação fundar-se sobre uma filosofia científica, cujos pilares foram construídos por homens da ciência, como foi o caso de Giuseppe Sergi (1841-1936), e cujas operacionalidades estiveram a cargo de homens de espírito prático, como foi o caso de Hugo Pizzoli.

Em 1899, em Crevalcore, Ugo Pizzoli, alicerçado na psicologia experimental, na antropologia geral e na fisiologia do sistema nervoso, inaugurou um laboratório de pedagogia científica e iniciou a oferta na área de cursos que se tornaram uma referência para os educadores italianos. Essa iniciativa não ocorreu isolada do que estava acontecendo no país. Como destaca Brandão (2006, p. 133):

> A história da Psicologia na Itália se confunde com a própria história da unificação desse país. Por um lado, a unificação italiana passou a ser uma das principais preocupações de muitos intelectuais italianos, por outro lado, a própria constituição da base do pensamento e das ideias e das pesquisas e ações dos diversos campos da ciência estavam alicerçados em um novo modelo de ver e compreender o mundo, ou seja, o positivismo.

Do ponto de vista prático, a pedagogia científica era a esperança de resolver, pelo menos em parte, os problemas sociais da época de unificação da Itália[4], tais como: fome, analfabetismo, prostituição, alcoolismo, roubo, assassinato, doença, entre outros. Isso porque a educação era vista como possibilidade de promoção de melhoria de vida e base para a regeneração da raça (CENTOFANTI, 2006).

Influenciada por esse contexto, a psicologia na Itália, do final do século XIX e da primeira metade do século XX, foi marcada pelas ideias de diversos intelectuais. Para Baudin (1943), muitas dificuldades precisavam ser superadas antes que a psicologia pudesse se estabelecer como uma ciência independente e apontou, como referência de nascimento da psicologia na Itália, a publicação de "Princípios de Psicologia", de Giuseppe Sergi, em 1873. Para o autor, a psicologia italiana evoluiu a partir da psicologia patológica, da psicologia coletiva e, principalmente, da psicologia criminal. Foi construída por antropólogos, psiquiatras e fisiologistas, tendo como pioneiros os seguintes estudiosos: Giuseppe Sergi (1841-1936), Paolo Mantegazza (1831-1910), Cesare Lombroso (1836-1909), Angelo Mosso (1846-1910), Scipione Sighele (1868-1913), Gabriele Buccola (1854-1885), Sante de Sanctis (1862-1935), Federico Kiesow (1858-1941), Francesco de Sarlo (1864-1937), Cesare Colucci (1865-1942), Giulio Cesare Ferrari (1868-1932), Vittorio Benussi (1878-1927), Mario Ponzo (1882-1960) e, considerado a figura mais proeminente entre os psicólogos italianos, Padre Agostino Gemelli (1878-1959), que teve grande prestígio também fora da Itália.

Nascido em Milão, em 1878, o Padre Agostino Gemelli graduou-se em medicina e cirurgia, em Pádua. Começou o seu trabalho científico como assistente de Camillo Golgi[5] nos anos de 1898-1903. De 1903 a 1907, Gemelli completou seus estudos teológicos e tornou-se sacerdote e religioso franciscano. Em 1911, obteve o título de especialista em histologia pela Universidade de Louvain. Suas pesquisas em psicologia experimental iniciaram-se, primeiramente, com Kiesow no Laboratório da Universidade de Turim; depois com Külpe na Universidade de Mônaco e na Clínica Psiquiátrica de Kraepelin, influência esta ressaltada por Pimentel (1944) e por Benko (1961). Durante a Primeira Guerra Mundial, dedicou-se ao serviço de seleção de aviadores para o exército. Em 1919, em Milão, Gemelli organizou o primeiro Laboratório de Psicologia no Instituto de St. Vicenzo para crianças deficientes. Em 1920, em colaboração com Federico Kiezow, fundou a "Archivio Italiano di Psicologia". Em 1921, foi um dos fundadores da Università Cattolica del Sacro Cuore, em Milão, e organizou um Laboratório de Psicologia bem equipado, que se tornou um dos melhores centros não só da Itália, mas de toda a Europa.

Brandão (2006) apresenta as principais atividades e publicações de Gemelli na área de psicologia: "La Rivista Psiche" (1912); "L'Archivio Italiano di Psicologia" (1919); fundação da Università Cattolica del Sacro

Cuore, da qual foi seu primeiro reitor (1921); criação do Laboratório de Psicologia e início das publicações do Contributi del Laboratório di Psicologia e Biologia del Università Cattolica del Sacro Cuore, que dirigiu até sua morte em 1959 (1924); "Archivio di Psicologia, Neurologia e Psicoterapia" (1938); constituição, no Conselho Nacional de Pesquisa, de uma comissão permanente de estudos e aplicações da psicologia, criando-se o Instituto Nazionale di Psicologia (1939); publicação de Introduzione alla Psicologia e L'Orientamento Professionale dei Giovani nelle Scuele (1947); até 1959, dirigiu e realizou pesquisas no Instituto de Psicologia da Università do Sacro Cuore (BRANDÃO, 2006, p. 144-145).

O trabalho de Padre Gemelli se refletiu, por exemplo, na criação do Laboratório de Psicologia Experimental, do Instituto de Psicologia, do Ateneu Salesiano. Seu criador, Padre Giacomo Lorenzini, cursou a especialização em psicologia na Università Cattolica del Sacro Cuore, sob a orientação do Padre Gemelli, de quem Padre Lorenzini seguiu as diretrizes, tanto na direção do Instituto de Psicologia quanto do Laboratório de Psicologia Experimental, visando realizar investigações científicas via aproximação da pedagogia com a psicologia. Brandão (2006) relata que Lorenzini direcionou seus trabalhos para pesquisas científicas concentradas no campo da caracteriologia e psicopatologias, fez atendimento psicológico e criou o Centro de Orientação Vocacional daquela instituição.

O Laboratório

A influência de Padre Gemelli se estendeu na psicologia para além dos salesianos. Assim, no Boletim do Instituto de Psicologia Experimental e Educacional, editado pela Universidade Católica de São Paulo, os números publicados entre os anos de 1952 e 1954, que estavam sob a organização de Enzo Azzi[6], mostram a influência do Padre Gemelli em alguns psicólogos no Brasil. Em publicação do Boletim (ano II, número 2, março de 1953), de autoria de Aniela Meyer Ginsberg – diretora do centro de Orientação Psicológica do Instituto de Psicologia Experimental da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) –, sob o título "Impressões de uma viagem de estudo", a autora relata sua viagem a diversos países, com o objetivo de visitar centros de orientação psicológica para crianças e jovens (centros de orientação educacional e profissional), clínicas psicológicas ou centros de psicoterapia para jovens, conhecer no-

vas técnicas usadas nessas instituições e se informar sobre pesquisas realizadas, particularmente nos campos da psicologia social, psicologia infantil e estudo da personalidade. Em seu relato sobre a visita à Itália, diz:

> Em Milão visitei o laboratório de psicologia da Universidade Católica do Sagrado Coração dirigido pelo Padre Gemelli. Este instituto se ocupa principalmente de pesquizas no campo de psicologia experimental e de seleção profissional. Assisti, por exemplo, a uma seleção de candidatos para o cargo de telefonista. Quanto às provas coletivas, de papel e lápis, era interessante apenas a apresentação das instruções gravadas num disco. Os examinandos ouviam estas instruções pelos microfones auriculares; era, pois, uma situação parecida à profissão de telefonista. No mesmo laboratório assisti a uma reunião mensal de psicólogos e psiquiatras sob a presidência do padre Gemelli (GINSBERG, 1953, p. 3).

Sobre as disciplinas de psicologia oferecidas por Enzo Azzi no Instituto de Psicologia da PUC-SP, a publicação do Boletim (ano II, número 4, setembro de 1953, sob o título "Programas e bibliografia dos cursos a serem ministrados pelo Dr. Enzo Azzi no ano de 1954") também mostra a influência do Padre Gemelli. Uma das disciplinas oferecidas foi a psicologia experimental geral e, dentre os livros da bibliografia, estava a indicação de Agostino Gemelli, "Introduzione alla Psicologia" (1952); a disciplina psicologia educacional indicava o livro de Agostino Gemelli, "La Psicologia dell'Età Evolutiva" (1947); a disciplina psicologia aplicada à orientação educacional e vocacional indicava o livro do mesmo autor, "L'Orientamento Professionale dei Giovani nelle Scuole" (1947). Na publicação, encontra-se a seguinte observação: "Todos os livros indicados para este e os outros cursos podem ser encontrados na Biblioteca do Instituto de Psicologia" (AZZI, 1983, p. 39), o que mostra não só a atualidade da biblioteca ao ter em seu acervo livros publicados tão recentemente na Itália como também o prestígio de Gemelli. Além disso, muitos artigos publicados por Enzo Azzi trazem, nas referências, os livros de Agostino Gemelli (por exemplo, "Introduzione alla Psicologia", de 1952; "La Psicologia dell'Età Evolutiva", de 1947; "L'Orientamento Professionale dei Giovani nelle Scuole", de 1947).

Em 1959, Lourenço Filho, por ocasião da morte de Agostino Gemelli, publicou o "Necrológio: Fr. Agostinho Gemelli F.M. 1878-1959" no Boletim do Instituto de Psicologia da então Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, no qual escreve o seguinte a respeito de Padre Gemelli:

> [...] desempenhou notável papel no desenvolvimento dos estudos experimentais da especialidade e nos da psicologia aplicada. [...] Ocupando a reitoria dessa Universidade e, bem assim, a cátedra de psicologia experimental, faz instalar e funcionar um dos mais perfeitos laboratórios da especialidade em tôda a Europa. [...] Durante muitos anos, realmente, apenas dois centros de estudos experimentais da matéria tiveram maiores atividades na Itália: o da Universidade de Milão, e o do pontifício Ateneu de Turim, e este último, deve-se registrar, também por ação destemida e valor científico de um sacerdote brasileiro, o Padre Dr. Carlos Leôncio, atualmente diretor da Faculdade Salesiana de Filosofia, na cidade de Lorena, Estado de São Paulo (LOURENÇO FILHO, 1959, p. 36).

Consideramos, pois, que, sob a influência e do prestígio do Padre Gemelli, o padre salesiano Giacomo Lorenzini teve facilidades para estruturar e organizar um modelo de ensino superior referência para que outros salesianos, de obras espalhadas em outros países, também partilhassem (BONFIM; ALBERGARIA, 2004). Desde a década de 1940, o Padre Lorenzini recebeu e orientou vários alunos vindos de diversas cidades e países, com a finalidade de se especializarem na área da psicologia. Esses alunos eram padres salesianos encaminhados por seus superiores para que dessem continuidade aos seus estudos, de forma que voltassem, assim, qualificados para atuar em suas congregações.

Os padres salesianos brasileiros, partilhando dessa preocupação com a formação e o aperfeiçoamento pedagógico de seus sacerdotes, viajavam a Turim, especialmente, para estudar no Instituto Superior de Ciências Pedagógicas do Pontifício Ateneu Salesiano. No entanto, cabe destacar a figura de Padre Carlos Leôncio da Silva[7] como grande responsável pela ida dos salesianos brasileiros a Turim.

> O grande mentor da ida dos salesianos para Turim será sem dúvida Padre Carlos Leôncio da Silva, uma das principais figuras na fundação e consolidação do Ateneu Salesiano.

> Presente em Turim desde 1938, Padre Leôncio reconhece o Ateneu, pelos próprios trabalhos e pesquisas que lá desenvolveu, como lugar adequado para a qualificação de alguns salesianos interessados em dar continuidade em sua formação acadêmica (BRANDÃO, 2006, p. 152).

No segundo semestre do ano de 1952, Padre Leôncio já havia retornado ao Brasil para desenvolver as suas atividades na Faculdade Salesiana de Lorena, inicialmente, como professor e, em seguida, como diretor. Isso facilitou a ida dos padres lorenenses que se interessavam por uma melhor qualificação na Itália. Lourenço Filho (1960, p. 282) reconhecia a importância de Padre Leôncio e dos trabalhos realizados por ele (já citado anteriormente).

Foi assim que os salesianos do Brasil viajaram a Turim, foram recebidos por Padre Lorenzini e tiveram formação docente, principalmente, nas áreas de didática, administração e psicologia.

Além de receber os alunos, Padre Lorenzini também viajava a outros países para orientar os trabalhos de implantação dos laboratórios. Um exemplo disso foi a viagem que fez ao Brasil, em 1950, a convite de Monsenhor Salim, então vice-reitor da PUC-SP, para orientar os trabalhos de implantação do Laboratório de Psicologia no Instituto de Psicologia, mais tarde dirigido por Enzo Azzi (BRANDÃO, 2006). O professor Azzi fizera um curso de especialização em psicologia e pedagogia no Ateneu Salesiano de Turim, local onde iniciou a pesquisa experimental com crianças sobre percepção estereoscópica. Em 1949, ele veio para o Brasil, após ser indicado pelo Padre Giacomo Lorenzini, para instalar o Laboratório do Instituto de Psicologia e Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (IPPUC-SP), inaugurado oficialmente em 1952 (GUEDES, 2010).

Alguns padres que se sobressaíram em seus estudos no Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia em Lorena foram escolhidos para dar continuidade à sua formação na Itália. Em 1951, foram para o Ateneu Salesiano de Turim os Padres: Antônio da Silva Ferreira, que cursou as especializações em didática e psicologia; Halph Mendes, que fez especialização em pedagogia; Walter Bini e João Modesti, que se especializaram em psicologia. Entre 1953 e 1954, foram enviados os Padres Geraldo Servo, que cursou especialização em pedagogia e psicologia, e Antônio Carvalho, que fez especialização em psicologia. A Figura 1 a seguir ilustra parte do cotidiano desses salesianos.

Figura 1 – Padres Salesianos de Lorena estudando no Pontifício Ateneu Salesiano de Turim.

Fonte: CEDOC/UNISAL de Lorena (s/d).

Foi a partir de uma dessas viagens que o Padre João Modesti, após estudar e se formar em Turim, trouxe os equipamentos e montou, em Lorena, o Laboratório de Psicologia Experimental, com a supervisão do Padre Giácomo Lorenzini. Nos anos seguintes, laboratórios semelhantes provindos de Turim foram montados em outras instituições brasileiras: Faculdade Dom Bosco de São João del-Rei, em 1955; Universidade Católica de Porto Alegre, em 1960; Universidade Católica de Campinas, em 1965; Faculdade Sagrado Coração de Bauru, em 1976. Em carta-resposta ao Padre Irineu Leopoldino de Souza, da Faculdade Dom Bosco de São João del-Rei, que havia solicitado a compra do laboratório para a instituição a que pertencia, Giácomo Lorenzini esclareceu que estava trabalhando na aquisição do laboratório da Faculdade de Lorena. Afirmou ainda, na carta, que o laboratório que estava sendo comprado para Lorena seria melhor do que o da Universidade de São Paulo (USP) e que esperava fazer ainda mais pelo laboratório de São João del-Rei (BONFIM; ALBGARIA, 2004).

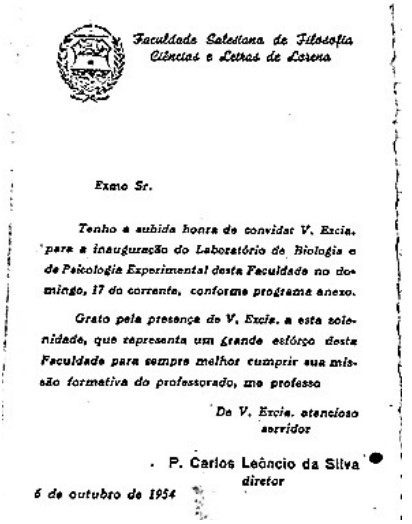
O Laboratório Experimental de Psicologia da Faculdade de Lorena foi adquirido na Europa, entre os anos de 1951 a 1953, pelo Padre João Modesti e continha aparelhos iguais aos utilizados no Instituto de Psicologia do Pontifício Ateneu Salesiano de Turim. Os aparelhos, em sua maioria, foram construídos, sob encomenda, pelo Laboratori Apparecchi Scientifici Médici (LASM) de Turim e pelo Instituto Conte Rebaudengo, da mesma cidade, ou pelas oficinas do Laboratório de Psicologia da Universidade Católica de Milão.

A montagem do laboratório na Faculdade Salesiana de Lorena, em espaço especialmente preparado para isso, foi iniciada em 15 de agosto de 1954. O laboratório foi inaugurado em 17 de outubro do mesmo ano, com uma conferência do Prof. Lourenço Filho. Seu primeiro diretor foi o Padre João Modesti, seguido na direção pelo Padre Antonio da Silva Ferreira.

As Figuras 2 e 3 mostram o convite para a inauguração do Laboratório de Biologia e Psicologia Experimental. Na programação, consta uma lição prática a ser realizada pelo Dr. Enzo Azzi, professor de psicologia experimental da Universidade Católica de São Paulo, uma apresentação dos aparelhos a ser feita pelo Padre João Modesti, professor de psicologia experimental da Faculdade Salesiana, e uma conferência de Lourenço Filho que, à época, pertencia ao Conselho Nacional de Educação e à Universidade do Distrito Federal, hoje Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E a Figura 4 ilustra a Inauguração do Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena em 1954.

O Laboratório Experimental de Psicologia tinha como objetivos: a formação científica dos alunos e estagiários dos cursos de licenciatura em Filosofia, Geografia, História, Letras e Pedagogia no método da observação sistemática e da experimentação psicológica, a fim de adquirirem objetividade, precisão e senso científico; a pesquisa no campo da psicologia pura e aplicada, que possibilitaria aos professores e aos alunos interessados diversos trabalhos e estudos; demonstrações didáticas, feitas para os alunos ou estudiosos de outros institutos científicos, para que pudessem constatar, na prática, a veracidade de certas leis ou o valor de suas aplicações; o atendimento para aqueles que desejassem orientação profissional, educacional, diagnose e terapia de desajustamentos (ANDRADE, 2016).

Figura 2 – Convite de inauguração do Laboratório de Biologia e Psicologia Experimental.



Faculdade Salesiana de Filosofia
Ciências e Letras de Lorena

Exmo Sr.

Tenho a subida honra de convidar V. Excia. para a inauguração do Laboratório de Biologia e de Psicologia Experimental desta Faculdade no domingo, 17 do corrente, conforme programa anexo.

Grato pela presença de V. Excia. a esta solenidade, que representa um grande esfôrço desta Faculdade para sempre melhor cumprir sua missão formativa do professorado, me professo

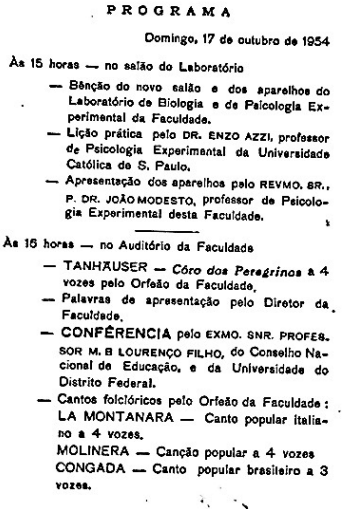
De V. Excia. atencioso servidor

P. Carlos Leôncio da Silva
diretor

6 de outubro de 1954

Fonte: CEDOC/UNISAL de Lorena (1954).

Figura 3 – Programação da inauguração do Laboratório de Biologia e Psicologia Experimental.



PROGRAMA

Domingo, 17 de outubro de 1954

Às 15 horas — no salão do Laboratório

— Bênção do novo salão e dos aparelhos do Laboratório de Biologia e de Psicologia Experimental da Faculdade.
— Lição prática pelo DR. ENZO AZZI, professor de Psicologia Experimental da Universidade Católica de S. Paulo.
— Apresentação dos aparelhos pelo REVMO. SR., P. DR. JOÃO MODESTO, professor de Psicologia Experimental desta Faculdade.

Às 16 horas — no Auditório da Faculdade

— TANHÄUSER — *Côro dos Peregrinos* a 4 vozes pelo Orfeão da Faculdade.
— Palavras de apresentação pelo Diretor da Faculdade.
— CONFÊRENCIA pelo EXMO. SNR. PROFESSOR M. B LOURENÇO FILHO, do Conselho Nacional de Educação, e da Universidade do Distrito Federal.
— Cantos folclóricos pelo Orfeão da Faculdade: LA MONTANARA — Canto popular italiano a 4 vozes.
MOLINERA — Canção popular a 4 vozes
CONGADA — Canto popular brasileiro a 3 vozes.

Fonte: CEDOC/UNISAL de Lorena (1954).

Figura 4 – Inauguração do Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena em 1954, com a presença de Lourenço Filho à esquerda da foto, seguido de Padre Modesti, Padre Carlos Leôncio e Dom Luis Peluso (Bispo de Lorena à época).

Fonte: CEDOC/UNISAL de Lorena (1954).

A partir da análise do material que fazia parte do laboratório, é possível identificar aparelhos, testes e equipamentos para a realização de medidas biométricas, sensoriais, de aptidões específicas, de personalidade e de interesses. Outros aparelhos eram de uso geral, como é o caso do amplificador, máquina calculadora e projetor, e dos medidores e registradores. Segue, uma lista detalhada do material adquirido na Itália, conforme descrição feita no relatório de solicitação de reconhecimento do curso de Formação de Psicólogo (PARECER n. 196/76).

- Metrônomo elétrico, modelo LASM;
- Aparelho de controle por queda para contatos elétricos;
- Contador de erro LASM corrente contínua de 10 volts;
- Cronômetro elétrico de jaqueta;
- Aparelhamento para fixação de gráficos, com gamalaca;
- Quimógrafo elétrico (detector de mentiras) modelo LASM;

- Cardiógrafo de Marey-Jaquet;
- Pneumógrafo de Cusmann;
- Altímetro para medidas de altura;
- Balança marca Filizola para apuração de peso;
- Espirômetro de Pini para avaliação de capacidade pulmonar;
- Dinamômetro, modelo LASM, para medir a força muscular, manual e dorsal;
- Compasso antropométrico;
- Escala de Performance de W. P. Alexander para teste de inteligência prática;
- Arco de Christianes;
- Teste de atenção distribuída de Bedini (modelo italiano);
- Teste de atenção de Toulouse-Pieron (modelo elétrico do Instituto Jean Jacques Rousseau) com computador automático de erros e acertos;
- Bloco de Wiggly (O'Connor Wiggly Bosch) para teste de inteligência prática (alemão);
- Aparelho desmontável de Moede para medir a capacidade de intuição e golpe de vista do examinando;
- Mecanismo de Fritz Heider para explorar habilidade de construções mecânicas;
- Caixa de Decroly para teste de inteligência prática;
- Aparelho de G. Richter para exame psicológico de inteligência técnica;
- Teste "A Cidade" de Henri Arthus;
- "Souricière" de Moede (A Ratoeira) para teste psicocaracteriológico de habilidade manual motora (modelo francês);
- Cinestesiômetro ou "Reglette Carard" (indicações sobre memória motriz);
- Ambidestrímetro de Carro Duplo-Falso torno do PAS de Moede;
- Tapping com contragolpes eletromagnéticos;
- Discos reativos Leon Walter para medir precisão de movimentos, firmeza da mão, capacidade de preensão e índice de desteridade;
- Termômetro de Moede (destrímetro) para medir a firmeza da mão e sua motricidade e capacidade de autodomínio;
- Taquitoscópio duplo, com comando elétrico a distância, do Laboratório de Psicologia de Milão;
- Ototipo de Shellen para exame rápido de miopia;

- Tabela Pseudoisocromática de Stilling com 18 pranchas para daltonismo;
- Lãs de Holgrem para confirmação de daltonismo;
- Campímetro ou perímetro para avaliação de campo de visão para diversas cores e diversas situações emocionais;
- Fotoestesiômetro (modelo PAS) para examinar limiar de percepção das diversas luminosidades;
- Estereômetro batoscópio (modelo Michette) para medir percepção de profundidade;
- Ortômetro para medir percepção de profundidade, acuidade visual, limiar de percepções visuais, visão próxima e visão de longe;
- Audiômetro (modelo italiano 801) para medir acuidade auditiva;
- Ergógrafo de Mosso-Treves, que isola um dedo da mão e estuda fadigabilidade;
- Dinamômetro de Zimmermann ou Dinamógrafo para estudar o esforço máximo, duração do esforço e trabalho realizado e fadiga;
- Estesiômetron (modelo PAS) parar estudar percepção tátil.

As Figuras 5 e 6 dos testes e experimentos realizados no laboratório mostram a forte ligação com a chamada "Psicologia Sensorial" estudada pelos padres na Itália, nas décadas de 1950 e 1960.

De acordo com o relato de Antônio de Andrade, aluno do curso de Psicologia e funcionário da faculdade, com o cargo de psicometrista, a partir de 1970, com a criação do curso de Psicologia da Faculdade Salesiana de Lorena, o Laboratório de Psicologia teve um grande aumento em seu trabalho, o que levou a instituição a investir em sua expansão.

As novas instalações do laboratório eram assim divididas: duas salas para a aplicação do teste Psicodiagnóstico Miocinético (PMK), com mesas especiais, apropriadas para aplicação desse teste; sala de ortômetro[8]; sala do psicólogo, com instalações especiais para entrevistas; sala de tempo de reação e de audiômetro, subdividida em duas, uma contendo os aparelhos medidores, e a outra, acústica, na qual se realizava o exame, com intercomunicadores elétricos, fone e microfone; sala de secretaria, com sala do expediente e arquivo de consulta; sala de arquivo, contendo estantes de arquivar os testes já usados ou realizados. Além dessas salas especiais, havia um salão de 25 m por 8 m e um salão menor de 6 m por 8 m.

Figura 5 – Teste de atenção distribuída de Bedini.

Fonte: Arquivo pessoal de Antônio de Andrade (s/d).

Figura 6 – Experimentos realizados no laboratório.

Fonte: Arquivo pessoal de Antônio de Andrade (s/d).

Posteriormente, as atividades de ensino e pesquisa passaram a ter um novo núcleo, o Laboratório Animal, que, por sua vez, era assim constituído: 200 ratos brancos, adquiridos no biotério da USP, para os experi-

mentos; seis viveiros de metal para alojar ratos; dez caixas experimentais (tipo Skinner), confeccionadas em metal com tampas e portas de acrílico, com uma caixa de comando externo em plástico para cada unidade; cinco caixas confeccionadas em madeira, com porta e tampa de acrílico, com comando externo de plástico; uma caixa com os equipamentos necessários para a realização de experimentos com choque elétrico; 15 cronômetros; dois termômetros; um tanque de metal; dez trapézios em metal dourado; 16 argolas em metal dourado para experimentos com a caixa de Skinner.

Esse Laboratório Animal era usado nas aulas de psicologia experimental para que os alunos aprendessem e praticassem os modelos de condicionamento skinneriano. Cada dupla de alunos era responsável pelo condicionamento de uma cobaia durante o ano letivo.

A implantação do Laboratório de Psicologia Experimental e as atividades nele desenvolvidas, como pesquisas, atendimento à comunidade, avaliação de alunos, seleção de pessoal para empresas da região, capacitação de pedagogos e outros licenciados, foram muito importantes para a viabilização do curso de Psicologia. Dentre as atividades desenvolvidas pelo laboratório, pode-se destacar: 1) o Serviço de Orientação Vocacional e Escolar, tendo sob seus cuidados a orientação do Colégio São Joaquim de Lorena, o Instituto Estadual de Educação Oswaldo Cruz de Cruzeiro, o Instituto Santa Teresa e o Liceu Coração de Jesus em São Paulo; 2) entre as décadas de 1960 e 1970, com a reorganização do Sistema Nacional de Trânsito (SNT), foram criados os Departamentos de Trânsito (DETRANs) como parte desse sistema – em Lorena, era a Faculdade Salesiana a responsável por prestar esse serviço ao DETRAN; 3) seleção de pessoal em empresas das cidades da região, entre elas, GM, EMBRAER, Fábrica de Vidros de Caçapava (atual Pilkington), além da avaliação de candidatos de concursos públicos para o Banco do Brasil

Em documento enviado ao Ministério de Educação e Cultura (MEC), em 1967, solicitando a autorização para o funcionamento do curso, estão os seguintes argumentos:

> A criação do Curso de Psicologia não é uma improvisação fazendo-o surgir do nada, mas é o término de um processo evolutivo, que se inicia em 1954 com a instalação do Laboratório de Psicologia, continua em 1962 com a criação da especificidade de Psicologia da Educação no Curso de Pedagogia, evolui ainda em 1965 com a criação de uma especificidade de Psicologia no Curso de Filosofia, sen-

> do essa evolução acompanhada por um desenvolvimento progressivo dos serviços de Psicologia, e pela criação do Instituto de Psicologia, anexo a esta Faculdade (FERREIRA, 2012).

Esse percurso feito pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, desde a implantação do laboratório até a criação do curso de Psicologia, não foi uma exceção. No início do século XX, muitos laboratórios que contaram com a colaboração de psicólogos internacionalmente conhecidos também foram implantados em diferentes locais no Brasil. Esses laboratórios fomentaram a pesquisa, a formação de pesquisadores e ofereceram serviços de psicologia. Alguns deles são apresentados por Gomes (2003, s/p):

> Alfred Binet (1857-1911) colaborou com o médico brasileiro Manoel Bomfim (1868-1932) no planejamento do laboratório para o Pedagogium, uma instituição dedicada à exposição de novos métodos de educação, localizada no antigo Distrito Federal. O laboratório foi instalado em 1906. George Dumas (1866-1946), médico e psicólogo francês, colaborou com Maurício de Medeiros (1885-1966) na instalação de um laboratório em um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro em 1907. Ugo Pizzolli (1863-1934), um psicólogo italiano, veio à São Paulo para instalar um laboratório pedagógico na Escola Normal. Waclaw Radecki (1887-1953), um psicólogo polonês com doutorado na Universidade de Genebra, chegou ao Brasil em tempo de ser convidado, em 1923, para dirigir um laboratório que estava sendo montado com equipamentos vindos de Paris e de Leipzig em um ambiente hospitalar no Engenho de Dentro, subúrbio do Rio de Janeiro. Theodore Simon (1873-1961), que havia trabalhado com Binet em Paris, e Léon Walther (1889-1963), que havia sido assistente de Édouard Claparède (1873-1940) na Universidade de Genebra, organizaram um laboratório na Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico em Belo Horizonte no ano de 1928.

O laboratório de São Paulo, reativado, posteriormente, por Lourenço Filho, tornou-se base para as cadeiras de psicologia educacional e de psicologia geral da futura USP. O laboratório organizado por Radecki, em

Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, tornou-se base para a criação do Instituto de Psicologia, vinculado, atualmente, à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Por fim, o laboratório de Belo Horizonte constituiu uma contribuição fundamental para a formação de professores que passaram a lecionar na Universidade Federal de Minas Gerais (GOMES, 2003).

O Laboratório de Psicologia Experimental de Lorena também seguiu essa linha. Ele foi ampliado, modificado, acrescido de testes e outras práticas, dando origem ao curso de Psicologia Os equipamentos trazidos de Turim foram sendo, aos poucos, substituídos, guardados ou usados nos laboratórios de física e química. Sobre o fim desse laboratório, Guedes (2010, s/p) relatou:

> Depois que eu saí, o padre Mariano ficou cuidando um pouco daqui. Depois abandonou. O padre Modesti recuperou e levou para Araras vários aparelhos. E depois disso a minha irmã da PUC (Maria do Carmo Guedes) teve contato com o padre Modesti e valorizou o laboratório da PUC de São Paulo que estava encostado também.

Assim como no Laboratório de Psicologia Experimental de Lorena, os demais laboratórios, já implantados em anos anteriores, investiam em pesquisas que apoiavam a prática de grupos voltados aos problemas educacionais e de aprendizagem, ao oferecimento de atendimento clínico, ao campo da indústria, do trabalho, da organização e da seleção de pessoal. Em função das atividades desenvolvidas nesses laboratórios, surgiram muitos cursos de Psicologia.

Considerações finais

Com a fundação da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, visando à obtenção da titulação necessária para o concurso de títulos para o magistério de seus seminaristas, e a forte influência do Pontifício Ateneu Salesiano de Turim na formação dos padres brasileiros, o caminho se sedimentou para a entrada da psicologia no meio salesiano. Fizeram parte da formação dos padres que foram para o Pontifício Ateneu Salesiano os conhecimentos em psicologia experimental, já que a Itália, naquela época, buscava um *status* científico para a pedagogia e encontrava essa possibilidade nas práticas realizadas nos laboratórios de Psicolo-

gia Experimental. Assim, a Faculdade Salesiana e o curso de Pedagogia lá criado ficaram desde cedo embebidos de psicologia experimental, como auxiliar da "Pedagogia Científica".

O Laboratório de Psicologia Experimental trazido de Turim para Lorena foi de fundamental importância para as pesquisas na área, além de um local privilegiado para o ensino de psicologia aos alunos das diferentes licenciaturas oferecidas naquela instituição. Atendendo às necessidades dos diferentes momentos, esse laboratório se modificou, foi acrescido de biotério, testes, alguns aparelhos foram deixados em desuso e as práticas foram transformadas ao longo do tempo, desde sua criação em 1954 até sua incorporação ao curso de Psicologia em 1969.

O laboratório se tornou um ambiente pequeno para o volume de pesquisas e atividades que ali se desenvolviam, levando à criação do Instituto de Psicologia e ao aumento de serviços prestados à região, que iam desde atendimento às escolas, psicotécnico para motoristas, até a seleção de pessoal para empresas. Por sua vez, as cadeiras de psicologia e psicologia da educação, além de oferecerem matérias aos licenciandos, contribuíam para a formação de orientadores educacionais da região por meio do curso de orientação educacional. Além deste, outros cursos de extensão e formação foram oferecidos aos profissionais da região durante as duas décadas anteriores à autorização de funcionamento do curso de Psicologia, em 1969.

O percurso dos salesianos na psicologia brasileira parece ter sido pontual, ligado a uma época em que a pedagogia se consolidava como ciência. Pedagogos por vocação buscaram na psicologia experimental e na psicometria um método, uma base para enriquecer suas práticas pedagógicas, o que levou alguns dos salesianos a dedicar sua carreira à psicologia. São pessoas pouco reconhecidas pela historiografia da psicologia no Brasil. No entanto, estudar a influência desses padres na compreensão do comportamento humano mostra como se instala e se desenvolve um determinado pensamento científico em certo espaço e tempo.

Nossa conclusão é que os salesianos, em busca de uma formação mais qualificada para seus padres docentes, encontraram na psicologia experimental e na psicometria uma forma de garantir a base científica para sua prática pedagógica. Alguns desses padres, com outros profissionais da região, interessaram-se pela psicologia e dedicaram suas vidas a essa ciência, fazendo pesquisas, ensinando, debatendo, formando novos profissionais e prestando serviço à região.

Recebido em: 11/08/2016
Aprovado para publicação em: 16/11/2016

Notas

1 Doutora em Psicologia Social. Docente da Universidade Federal de Itajubá. E-mail: deferraz@unifei.edu.br
2 Professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. Email: amjaco@uol.com.br
3 A *amorevollezza* é uma expressão italiana que pode ser traduzida como carinho, amabilidade, amor, cordialidade, bondade. Ela foi descrita por Dom Bosco como o princípio primeiro do seu Sistema Preventivo e que deveria permear todas as práticas salesianas. Consiste em um amor assistencial e educativo (CABRINO, 2009, p. 295).
4 Também conhecida como *risorgimento*, a unificação da Itália foi um movimento que buscou unificar o país entre 1815 e 1870, pois, até então, era uma coleção de pequenos Estados submetidos a potências estrangeiras: a Áustria dominava a Lombardia, Vêneto (Venécia) e Istria; os ducados de Parma e Piacenza, Módena e Toscana eram regidos pelos arquiduques austríacos; o Piemonte, que integrava o Reino de Sardenha com o Ducado de Saboia e Gênova, era governado pela Casa de Saboia; o Papa governava os Estados Pontifícios, estendendo sua autoridade às províncias do Adriático; os Bourbons dominavam o Reino das Duas Sicílias.
5 Médico italiano e prêmio Nobel da Fisiologia e da Medicina em 1906.
6 Nasceu na comuna italiana de Bozzolo, na região da Lombardia, em 1921, e faleceu em maio de 1986, em São Paulo. Aos 20 anos, entrou para o curso de medicina e cirurgia na Universidade de Parma e diplomou-se sete anos depois, após fazer residência no Instituto de Doenças Nervosas e Mentais e publicar uma tese sobre alucinações. Em 1949, Azzi veio para o Brasil, após ser indicado pelo diretor do Instituto de Psicologia Experimental de Turim para instalar o Instituto de Psicologia e Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (IPPUC-SP), inaugurado oficialmente em 1952.
7 Pedagogo e teólogo, nasceu no Recife em 1887 e faleceu em Lorena em 1969. Foi professor e diretor do Colégio Salesiano do Recife; professor do Instituto Teológico Pio XI na cidade de São Paulo; fundador do Instituto Superior de Pedagogia do Ateneu Pontifício Salesiano de Turim; diretor da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena.
8 Aparelho usado para medir percepção de profundidade, acuidade visual, limiar de percepções visuais, visão próxima e visão de longe.

Referências

ALBERTI, Veranas. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ANDRADE, Antonio. **Experiências como estudante de psicologia e como psicólogo**: lições de vida. [s.n.t.]. Entrevista concedida a estudan-

tes de Psicologia. Disponível em: <http://www.editora-opcao.com.br/ada371.htm>. Acesso em: 4 dez. 2016.

AZZI, Riolando. **Os salesianos no Brasil**: à luz da história. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1982.

_____. **Os salesianos no Rio de Janeiro**: a implantação da obra Salesiana (1884-1894). São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1983. v. II.

_____. **A obra de Dom Bosco no Brasil**: cem anos de história. Barbacena: Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, 2000.

BARAÚNA, Lia. Da história da psicologia para uma história na psicologia. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; JABUR, Fabio; RODRIGUES, Heliana (Orgs.). **Clio-psyché**: histórias da psicologia no Brasil. Rio de Janeiro: NAPE/UERJ, 1999.

BAUDIN, Edmond. **Corso di psicologia sperimentale**. Torino: Artigrafiche E. Gili, 1943.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BENKO, Antonius. Prefácio. In: GEMELLI, Agostino. **Orientação profissional**. Rio de Janeiro: Ed. Ibero-Americana, 1961.

BONFIM, Elizabeth; ALBERGARIA, Maria Teresa. A origem e relevância de um laboratório de psicologia no Brasil na década de 1950. **Memorandum**, v. 7, p. 151-164, 2004.

BRANDÃO, Iolanda. **Psicologia no Brasil**: a presença dos salesianos. 2006. 201p. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – PUC-SP, São Paulo, 2006.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2005.

CABRINO, Janaina Paulon. O sistema preventivo de Dom Bosco: formação e influências. **Revista de Ciências da Educação**, Unisal, ano IX, n. 21, p. 273-302, 2º semestre/2009.

CENTOFANTI, Rogerio. Os laboratórios de psicologia nas escolas normais de São Paulo: o despertar da psicometria. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 22, p.31-52, jun. 2006.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

FACULDADE DOM BOSCO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO JOÃO DEL-REI. Há seis anos. **Anais da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras**. São João del-Rei, [19--]. (mimeo).

FERRAZ, Denise P. A. (2014). **Memórias e histórias do Curso de Psicologia da Faculdade Salesiana de Lorena/SP**: uma contribuição para a historiografia da Psicologia no Brasil. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia) – UERJ, Rio de Janeiro, 2014.

FERREIRA, Padre Antonio. Os 60 anos da presença salesiana no ensino superior: uma perspectiva autobiográfica. **Revista de Ciências da Educação**, UNISAL, ano XIV, n. 27, dez. 2012. Disponível em: <http://revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/202/218>. Acesso em: 15 mar. 2017.

FERREIRA, Marieta; AMADO, Janaína. **Usos & abusos da história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

FRANCO, Maria Laura. O que é análise de conteúdo. **Cadernos de Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 7, p. 1-31, ago. 1986.

GINSBERG, Aniela. Impressões de uma viagem de estudo. **Boletim do Instituto de Psicologia Experimental e Educacional**, ano II, n. 2, p. 3-7, mar. 1953.

GOMES, William. Pesquisa e prática em psicologia no Brasil. **Museu Psi**, 2003. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/museupsi/ppnb.htm>. Acesso em: 10 dez. 2013.

GUEDES, Maria do Carmo. Enzo Azzi (1921-1985), um médico italiano na psicologia brasileira. In: YAMAMOTO, Oswaldo; COSTA, Ana Ludmila (Orgs.). **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil**. Natal: EDUFRN, 2010. p. 119-140.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LOURENÇO FILHO, Manuel. Necrológio: Fr. Agostinho Gemelli, F. M. 1878-1959. **Boletim do Instituto de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 11/12, p. 36-37, nov./dez. 1959.

_____. A psicologia no Brasil. In: AZEVEDO, Fernando (Org.). **As ciências no Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

MARCIGAGLIA, Luiz. **Os salesianos no Brasil**: ensaio de crônica dos primeiros vinte anos da obra de Dom Bosco no Brasil (1883-1903). São Paulo: Salesiana, 1955.

PENNA, Rejane. **Fontes orais e historiografia**: avanços e perspectivas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

PIMENTEL, Mesquita. Prefácio. In: GEMELLI, Agostinho. **Introdução à psicologia**. Rio de Janeiro: Ed. Ibero-Americana, 1944.

PRINS, Gwyn. História oral. In: BURKE, Peter (Org.). **Escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. p. 163-198.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre as fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006.

WIRTH, Morand. **Dom Bosco e os salesianos**: 150 anos de história. Lorena: Editorial Dom Bosco, 1968.